

Guilherme Bueno

Universidade Federal de Minas Gerais

Oikema, de Calude Nicolas Ledoux: arquitetura para libertinos?

É no emblemático ano de 1789 que o arquiteto iluminista Claude Nicolas Ledoux projeta sua Oikema - maison de plaisirs, cuja planta tem a forma de um pênis, constituindo-se uma alegoria para o sentido mesmo do edifício e sua função. Partindo dessa proposta e tendo em mente a posterior leitura do lugar hierárquico da arquitetura tal como assinalado por Georges Bataille e Michel de Leiris em seus verbetes para a revista Documents, ou ainda da leitura de Beatriz Colomina acerca do jogo entre público e privado que lhe é intrínseca (bem como seus mecanismos de vigilância), nosso interesse é especular acerca da natureza pública da experiência dos corpos tal como pesquisada na modernidade. Ao mesmo tempo, indagar o que é partilha das sensações quando implicada na esfera da intimidade, que aqui se vê na linha tênue e divisória que perpassaria as poéticas modernas de reificação da subjetividade individualizada ou, por outro lado, de sua dissolução no coletivo. O "bordel público", afinal, é uma questão que atravessa a um só tempo a moral e as fronteiras das sensações. Nossa intenção, tendo por pretexto o desenho de Ledoux, mas pensando igualmente em outras práticas coletivas vislumbradas por alguns experimentos das vanguardas arquitetônicas, é pensar o lugar social do corpo quando ele hipoteticamente sobrepõe o corpo individual ao social.
